

APRENDENDO A *COM-VIVER*

Atividades
*sugeridas e elaboradas
pela autora*

AMOR, PAIXÃO, AMIZADE

Relações afetivas
na adolescência

Maria Helena Pires Martins

Licenciada em Filosofia pelo Sedes Sapientiae-SP, Mestre e Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Livre-docente em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Lecionou Filosofia e Artes no Ensino Médio, na ECA-USP e em várias outras instituições de ensino superior. Co-autora de *Filosofando*, *introdução à Filosofia* e de *Temas de Filosofia*, além de outros títulos para a Série Aprendendo a Com-Viver, todos publicados pela Editora Moderna.

 Moderna

Os livros da série *Aprendendo a Com-Viver*, que têm por objetivo a *educação para os valores*, tratam de temas como convívio social, ética e cidadania, podendo merecer a atenção de professores de qualquer disciplina do currículo. Esse projeto nasceu da necessidade de ampliar a discussão dessas questões com jovens adolescentes, a fim de proporcionar de modo mais completo a formação integral do indivíduo ciente de seus direitos e deveres, e do cidadão, capaz de participar ativa e construtivamente da sociedade em que vive.

O acesso aos valores não é automático, mas resulta de aprendizagem. Nosso objetivo, porém, não é a inculcação de valores, o que ocorre quando prevalece a doutrinação, pela qual o professor pretende ensinar “o certo e o errado”. Mesmo sabendo que o comportamento infantil é inicialmente heteronômico, isto é, regulado exteriormente pelos pais, pelos professores e pelo meio social, à medida que o jovem amadurece, estimulado pela educação, começa a se constituir como *sujeito moral*. Nesse estágio, tende a exercer a *autonomia*, que consiste no desenvolvimento da capacidade de decidir por si próprio, ao mesmo tempo que se torna capaz de *reciprocidade*, respeitando as mais diversas visões de mundo na sociedade plural.

Por isso, os livros da série e os seus suplementos não apresentam normas prontas, certezas, caminhos feitos. Ao contrário, por reconhecer que os alunos se encontram em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral, buscam oferecer-lhes instrumentos para descobrirem que as decisões éticas e políticas sempre exigem reflexão, disponibilidade afetiva, diálogo e responsabilidade.

Para tanto, o conteúdo dos livros, bem como as propostas de atividades em sala de aula visam levar os alunos a:

- *identificar e clarificar valores;*
- *avaliar causas e consequências de comportamentos;*
- *argumentar para defender suas posições;*
- *verbalizar sentimentos;*
- *colocar-se no lugar dos outros;*
- *buscar alternativas possíveis de conduta.*

Desse modo, o exercício da *reflexão* e do *diálogo* tem como consequência desenvolver atitudes em que o aluno seja capaz de sustentar seus pontos de vista, ao mesmo tempo que aprende a ouvir e a respeitar opiniões alheias.

Ao analisar os argumentos usados pelos alunos quando aprovam ou desprezam determinada conduta, os professores poderão dar condições para que eles alcancem estágios superiores de avaliação moral. Isso porque, segundo estudos contemporâneos sobre a educação para os valores, alguns teóricos chegaram à conclusão de que não basta verificar a exterioridade da ação. Ou seja, pessoas que agem de modo idêntico – condenando o ato de roubar, por exemplo – podem ser movidas por critérios diferentes:

por obediência aos pais, por medo de punição, para serem bem consideradas pelos amigos ou por não julgarem justo se apropriar do que é do outro. Esclarecer esses pressupostos é importante na identificação do nível de consciência moral, por serem indicativos de diferentes estágios evolutivos de moralidade. Assim, agir por medo de punição revela a predominância do comportamento infantil, que aceita sem crítica a imposição de valores, enquanto guiar-se pelo princípio da justiça e pelo critério pessoal da boa convivência social são indicativos de que foram atingidos estágios mais elevados de moralidade autônoma.

Durante os debates, convém que os professores mantenham um comportamento *neutro*, sobretudo diante de questões controversas, cuja diversidade indica justamente a riqueza do pluralismo, tais como as que se referem a modos de vida, a crenças religiosas, à orientação sexual, a escolhas profissionais e tantas outras. O que não os impede de, às vezes, assumir uma certa *parcialidade* diante de valores desejáveis como a justiça, o direito à vida, a igualdade, a liberdade, o diálogo e a solidariedade. Não basta ao professor reconhecer a capacidade argumentativa, mas ajudar o aluno a reconhecer se os seus posicionamentos negam aqueles valores citados, quando privilegia *contravalores* tais como a discriminação, a exploração, o sexismo, a injustiça e a tirania, que precisam ser identificados pelos seus aspectos desumanos.

Vale lembrar que nem sempre é fácil avaliar as atitudes humanas, já que os valores são muitos e às vezes se chocam. Justamente porque não há receitas prontas para decidir, as situações concretas geram *conflitos morais*, revelando o aspecto dramático da moral na sua dimensão mais profunda do aprendizado da liberdade. Por isso é importante estimular o desenvolvimento do *juízo moral*, pelo qual aprendemos a nos guiar autonomamente na busca de razões que fundamentem nossa conduta.

O TEMA: A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES AFETIVAS DE AMOR, PAIXÃO E AMIZADE DA INFÂNCIA ATÉ A ADOLESCÊNCIA, COM SUAS CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS

Os afetos são parte importante na construção do ser humano. Eles coloreem a nossa vida, estarão presentes em todos os momentos, em todas as atividades, mesmo as atividades intelectuais, tornando-as agradáveis ou desagradáveis. As atividades ou pensamentos agradáveis nos atraem e temos a tendência de voltar a eles. As atividades e os pensamentos desagradáveis nos repelem e tentamos evitá-los a todo custo. A afetividade, tanto a positiva quanto a negativa, são aprendidas desde a primeira infância. A relação com a mãe ou com quem exerce esse papel é de enorme importância no nosso desenvolvimento afetivo. Por isso, examinamos a construção dessa relação afetiva, bem como a relação com o pai e outros irmãos. É dentro da família que aprendemos a nos relacionar tanto com pessoas de outras gerações, como pais e avós, quanto com pessoas da mesma idade. Essa construção vai influenciar o modo pelo

qual nos relacionamos com outras pessoas, sejam elas amigos e parentes, namorados, amantes e parceiros de vida.

PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO

Ressaltamos que as sugestões apresentadas neste suplemento valem como pistas, por isso os professores podem selecionar as questões conforme o tempo disponível e o interesse dos alunos. Às vezes, elas podem funcionar como inspiração para outras propostas a partir de acontecimentos circunstanciais.

A seguir, apresentamos três momentos ou fases em que as atividades se dividem em *antes*, *durante* e *após* a leitura do livro.

✦ ANTES DA LEITURA

1. Antes de iniciarmos a leitura do livro, sugerimos que os professores discutam um pouco o que é uma árvore genealógica e peçam aos alunos para que, junto com a família, identifiquem a sua ascendência, iniciando a árvore com seu nome e colocando os nomes dos irmãos, pais, avós e bisavós de ambos os lados. Além dos nomes, seria interessante que pesquisassem um pouco da história da família, fazendo uma pequena biografia de cada um deles: data de nascimento e morte, local de nascimento, a que família pertencem, com quantos irmãos, filhos etc. Qualquer informação curiosa será muito bem-vinda.

Conhecendo um pouco da história da família, prossegue-se pedindo fotos ilustrativas das várias gerações, a partir das quais será possível fazer uma breve análise das relações afetivas que uniam os membros da família. Perguntas que podem guiar essa análise:

- Como estão dispostas as pessoas (pais e filhos) na foto?
- Quem está sentado e quem está em pé?
- Quem está mais à frente e quem está atrás?
- Qual é o tipo de roupa usada?
- Há indícios de relações de carinho como mãos dadas, braços entrelaçados ou sobre os ombros, crianças no colo e aconchegadas etc.?

Um bom fechamento para essa atividade é pedir que cada aluno escreva uma dissertação sobre como ele vê/sente as relações afetivas na própria família.

2. Outra atividade interessante é o professor trazer muitas imagens, recolhidas na mídia impressa, de pessoas que expressem estados afetivos corporalmente, isto é, tanto na expressão do rosto quanto na postura e gestualidade do corpo.

As imagens serão distribuídas por grupos de alunos, que, além de identificar o afeto expresso, devem indicar os elementos que os levaram a fazer a identificação.

✦ DURANTE A LEITURA

As atividades sugeridas a seguir têm por objetivo verificar a compreensão do texto pelos alunos, antes de se ampliar a discussão para temas correlatos ligados à realidade da vida cotidiana de cada um.

1. O que são afetos? Como se relacionam com as emoções e os sentimentos?
2. Quais são os afetos tristes e como eles afetam a nossa vida? Dê exemplos da sua própria experiência.
3. Quais são os afetos alegres e como eles afetam a nossa vida? Dê exemplos da sua própria experiência.
4. Por que não devemos reprimir a afetividade?
5. O que é vínculo afetivo e como ele se forma?
6. Como se caracteriza a relação de apego na infância e na adolescência?
7. Qual é a importância das relações construídas entre irmãos para as outras relações que teremos durante a vida?
8. Se você tem irmãos, o que aprendeu com eles?
9. Se você é filho único, sente falta de ter irmãos? Por quê?
10. Quais são as características da amizade?
11. Por que as relações de interesse não merecem o nome de amizade? Você conhece algum exemplo de relação de interesse?
12. Quais são as características da paixão?
13. Você já viveu uma grande paixão? Descreva como se sentia/sente durante esse período.
14. Você quer se apaixonar? Por quê?
15. Quais são as características do amor?
16. Estabeleça as diferenças entre amor e paixão.
17. Para finalizar, por que os vários tipos de relação afetiva são importantes para o desenvolvimento do ser humano?

✦ APÓS A LEITURA

Muitas das sugestões a seguir comportam a visão multidisciplinar, e os professores das diversas disciplinas deverão trabalhar em conjunto nos projetos, não só para que eles fiquem mais ricos, mas também para integrar as várias áreas do conhecimento.

1. A primeira proposta é trabalhar a área de literatura para que os alunos façam a análise das concepções de amor e paixão presentes em obras significativas de vários períodos, a partir das características desses afetos examinadas no texto do livro. Para isso, é desejável a parceria com os professores de língua portuguesa e língua estrangeira.

a) Sugerimos começar pelo amor cortês, evidente no poema 138 de Camões:

Este amor que vos tenho, limpo e puro,	A bonina e a flor asinha passa
De pensamento vil nunca tocado,	Tudo por terra o Inverno e Estio deita;
Em minha tenra idade começado,	Só pera (para) meu amor é sempre Maio.
Tê-lo dentro nesta alma só procuro.	

De haver nele mudança estou seguro,	Mas ver-vos pera (para) mim, Senhora, escassa,
Sem temer nenhum caso ou duro Fado,	E que nessa ingratidão tudo me enjeita,
Nem o supremo bem ou baixo estado,	Traz este meu amor sempre em desmaio.
Nem o tempo presente nem futuro.	

b) Podemos prosseguir com o poema de Tomás Antônio Gonzaga, poeta árcade brasileiro, que escreveu *Marília de Dirceu*, publicado em 1792.

Lira IV Partes I e II

Marília, teus olhos	Mal vi o teu rosto,
São réus, e culpados,	O sangue gelou-se,
Que sofra, e que beije	A língua prendeu-se,
Os ferros pesados	Tremi, e mudou-se
De injusto Senhor.	Das faces a cor.
Marília, escuta	Marília, escuta
Um triste Pastor.	Um triste Pastor.

c) Para terminar, analisar o poema *Satânia*, do poeta parnasiano Olavo Bilac (1865-1918):

Sobe... cinge-lhe a perna longamente;
Sobe...- e que volta sensual descreve
Para abranger todo o quadril! – prossegue,
Lambe-lhe o ventre, abraça-lhe a cintura,
Morde-lhe os bicos túmidos dos seios,
Corre-lhe a espádua, espia-lhe o recôncavo
Da axila, acende-lhe o coral da boca,
E antes de se ir perder na escura noite,
Na densa noite dos cabelos negros,
Pára, confusa, a palpitar diante
Da luz mais bela dos seus grandes olhos.

2. Analisar as seguintes passagens do poema *Véspera*, de Carlos Drummond de Andrade, e responder: A que sentimento o autor se refere: amor ou paixão? Aponte as características que justificam sua resposta.

...

**Nem tu sabes, amor, que te aproximas
a passo de veludo. És tão secreto,
reticente e ardiloso, que semelhas
uma casa fugindo ao arquiteto.**

...

Então, amor, escolhes o disfarce.
Como brincas (e és sério) em cabriolas,
em risadas sem modo, pés descalços,
no círculo de luz que desenrolas!

Contempla este jardim: os namorados,
dois a dois, lábio a lábio, vão seguindo
de teu capricho o hermético astrolábio,
e perseguem o sol no dia findo.

E se deitam na relva; se enlaçando
num desejo menor, ou **na indecisa
procura de si mesmos, que se expande,**
corpóreos, são mais leves do que a brisa.

E na montanha-russa o grito unânime
é medo e gozo ingênuo, repartido
em casais que se fundem, mas sem flama,
que só mais tarde o peito é consumido.

Olha, amor, o que fazes desses jovens
(ou velhos) debruçados na água mansa,
**relendo a sem-palavra das estórias
que nosso entendimento não alcança.**

Na pressa dos comboios, entre silvos,
carregadores e campainhas, rouca
explosão de viagem, como é lírico
o batom a fugir de uma a outra boca.

**Assim teus namorados se prospectam:
um é mina do outro; e não se esgota
esse ouro surpreendido nas cavernas
de que o instinto possui a esquiua rota.**

**Serão cegos, autômatos, escravos
de um deus sem caridade e sem presença?
Mas sorriem os olhos, e que claros
gestos de integração, na noite densa?**

Não ensaies demais as tuas vítimas,
ó amor, deixa em paz os namorados.

**Eles guardam em si, coral sem ritmo,
os infernos futuros e passados.**

3. Fazer a análise de um filme romântico, como *Bonequinha de luxo* (1961), direção de Blake Edwards.

4. Proposta para pesquisa que será apresentada como painel: “A construção de vínculos afetivos e os conflitos mais freqüentes durante a adolescência”.

Para isso, divida a classe em tantos grupos quantos tópicos de discussão e apresentação. Cada grupo deve escolher ou sortear um tópico para pesquisar. Esses tópicos podem ser vínculos afetivos construídos na família, tanto nuclear (pais e irmãos) quanto extensa (avós, primos, tios, padrasto, madrastra etc.); vínculos com amigos do mesmo sexo e de outro sexo. Com base em certas características dessas relações, levantadas no texto do livro, os alunos devem elaborar um roteiro de entrevista, selecionar os sujeitos que participarão da pesquisa e fazer as entrevistas, registrando-as em áudio, vídeo ou por escrito. Depois de feitas as entrevistas, as respostas devem ser reunidas em categorias, representativas da diversidade de possibilidades de construção desses vínculos afetivos. O mesmo deve ser feito com os temas relativos aos conflitos: principais conflitos em família, entre pais e filhos, entre irmãos, entre outros membros da família; conflitos na escola entre alunos e professores, entre colegas; e os conflitos com amigos. Desse modo, ao final do processo teremos um grande painel dos principais vínculos afetivos e conflitos durante a adolescência, que poderão ser discutidos em termos de por que acontecem e qual é a responsabilidade de cada um no seu estabelecimento.

5. Outra pesquisa interessante diz respeito aos grupos que existem na escola/classe/vizinhança. Como eles são reconhecidos? Quais são os elementos que têm em comum? Há regras, mesmo que não sejam claramente explicitadas, para pertencer a eles? Há conformidade de modos de se vestir, atitudes, comportamento ou valores entre seus membros? Como o grupo é visto pelo restante da comunidade?

6. Dissertação: “A paixão não faz parte do nosso cotidiano. É impossível levar uma vida normal, com escola, amigos, atividades enquanto estamos vivendo uma paixão”.

Além da dissertação, esse mesmo tema pode ser usado para fazer um vídeo com base em imagens registradas na escola e na vizinhança ou um grande painel fotográfico que acompanhe o texto.